

NOVAS TECNOLOGIAS E O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA: CAMINHOS E DESAFIOS NA ESCOLA

Elisane Oliveira da Silva Moreira¹
Delma Sicsú²

Resumo

O presente artigo aborda sobre a temática “Novas Tecnologias e o professor de Língua Portuguesa: Caminhos e desafios na escola”, pautado na perspectiva de um ensino dinâmico e dialógico. O objetivo deste estudo é identificar quais os fatores contribuem para o uso da tecnologia nas aulas de Língua Portuguesa. Muitos docentes ainda veem a novas tecnologias como entrave na sala de aula e resistência desses professores em usá-las na sala de aula reflete indubitavelmente na aprendizagem dos alunos. Em vista disso, é importante compreender o sistema envolto aos desafios e caminhos percorridos no que concerne ao uso de tecnologia nas aulas de língua portuguesa e o papel do professor frente a essa temática. Na busca por respostas às inquietações em torno da temática deste estudo, a metodologia desta pesquisa é de natureza qualitativa, método de abordagem dialético, tipo de é de campo, bem como bibliográfica para nortear e dar veracidade as informações contidas neste trabalho; os sujeitos da pesquisa são 10 professores e 10 alunos de uma escola da rede municipal de ensino do município de Maués-Am. Como base teórica, toma-se os estudos de Xavier (1998), Tajra (2000), Moran; Masetto; Behrens (2013), Brasil (2006) e outros que contribuíram para a discussão da temática em questão.

Palavras chaves: Língua Portuguesa, Tecnologia, Docente. Desafios.

1 INTRODUÇÃO:

A era da tecnologia fez com que a estrutura pedagógica de diversas instituições de ensino fosse repensada, adequando o processo de ensino e aprendizagem no âmbito de vivência dos alunos. Não obstante a isto, a tecnologia disponibilizou inúmeras inovações, facilidades e vantagens que detém influência direta ao aluno em suas percepções de aprendizado.

Responsável pelo processo de mediação no ensino, o professor age na figura de mediador, disponibilizando recursos necessários para elevar o nível de conhecimento de seus alunos, influenciando-os à participação ativa na construção

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras/NESMAU-Núcleo Estudos Superiores de Maués/Universidade do Estado do Amazonas – UEA, e-mail:

² Professora do curso de Letras da Universidade do Estado do Amazonas; Mestra em Letras e Artes, Doutoranda em Literatura pela Universidade de Brasília. E-mail:delmasicsu@bol.com.br

do saber. O professor pode ter ao seu dispor diversos tipos de mídias que podem tornar a aula mais prazerosa e satisfatória para seu aluno que já nasceu na era da tecnologia.

Vale salientar o quão importante é refletir sobre como as novas tecnologias tem sido usadas pelos docentes de língua portuguesa, suscitando a problemática de que, quais são os caminhos e desafios percorridos pelos docentes de língua portuguesa frente às novas tecnologias?

Assim, pauta-se que atualmente, o processo de ensino e aprendizagem requer da gestão pedagógica e do professor, processos que introduzam mídias tecnológicas que influenciarão no aprendizado do aluno, atestando eficácia no uso desses recursos, como: *ipad*, projetor, vídeos. Além disso, há ainda a possibilidade do uso de blogs onde é possível a interação com os alunos, continuidade do aprendizado e também uso do *Facebook* de forma similar ao blog, como ferramenta de divulgação de conteúdos, interação e manutenção dos novos amigos e contatos, disseminando assim, conhecimento, informação e o principal, aprendizado.

Para Silva (2001, p.37):

O impacto das transformações de nosso tempo obriga a sociedade, e mais especificamente os educadores, a repensarem a escola, a repensarem a sua temporalidade. E continua. Vale dizer que precisamos estar atentos para a urgência do tempo e reconhecer que a expansão das vias do saber não obedece mais a lógica vetorial. É necessário pensarmos a educação como um caleidoscópio, e perceber as múltiplas possibilidades que ela pode nos apresentar, os diversos olhares que ela impõe, sem, contudo, submetê-la à tirania do efêmero (SILVA, 2001, p.37).

Assim, a prática do ensino deixou de ser uma tríade: professor, aluno e conteúdo, para a assimilação das facilidades de um ambiente tecnológico, que pode proporcionar ao aluno a vivência no desenvolvimento de competências, através de suas habilidades naturais que, influenciado pelas facilidades de uso ou propagação de recursos, despertem seu interesse em conhecer, saber e dominar essa tecnologia, seja na escola, em casa ou em qualquer outro lugar.

É possível constatar que as últimas décadas foi um período de grande evolução na produção de conhecimento, com inúmeras transformações políticas e econômicas nas sociedades do mundo, devido ao surgimento de diversas inovações tecnológicas que possibilitaram a universalização da informação, permitindo saber, instantaneamente, os acontecimentos em qualquer ponto da superfície do planeta.

Nesse contexto de mudanças rápidas, a cidadania depende cada vez mais da educação institucionalizada e atualizada para socialização dos saberes, a fim de tirar o indivíduo da condição de coadjuvante para protagonista, para torná-lo alguém que faz parte e atua dentro do seu contexto, utilizando a tecnologia como aliada.

Em vista disso, observa-se que em relação à tecnologia, de forma geral, ainda é um tabu para muitos, e especialmente para aqueles que se mantêm tradicionais e enraizados a uma determinada forma de ver ou aceitar as mudanças trazidas por essa era.

Com isso, pode-se citar como exemplo uma boa parte dos profissionais da educação, uma vez que, ainda há aqueles que não estão adequando-se ou adaptando-se a esta nova era, especialmente muitos docentes mais tradicionais

Com base nisso, este trabalho justifica-se sob a premissa de identificar os fatores que contribuem para o uso ou não das novas tecnologias nas aulas de língua portuguesa, além de conhecer sobre as mídias tecnológicas no âmbito educacional e as suas especificidades, bem como investigar as dificuldades vivenciadas pelos docentes em relação à mídia tecnológica no contexto escolar e retratar a importância do uso das mídias para um desenvolvimento mais satisfatório.

De acordo com Lima Júnior (2007, p. 67), “nossas escolas, visam contribuir para que os indivíduos participem ativa e criticamente da dinâmica social, podem e devem investir na nova eficiência e competência, baseadas numa lógica virtualizante”.

Esta pesquisa parte do ponto chave de que, em meio à globalização, as mídias tecnológicas devem ser exploradas pelos docentes, em especial os de língua portuguesa como meio de desenvolvimento do ensino aprendizagem, suscitando questões que venham a contribuir para que a resistência quanto ao uso das novas tecnologias por boa parte dos professores venha a ser quebrado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O CENÁRIO EDUCACIONAL E AS TECNOLOGIAS

Atualmente, as tecnologias passaram a ser ferramentas essenciais na educação e precisam estar presentes em sala de aula, auxiliando na mediação da informação e no processo de ensino-aprendizagem.

No atual cenário educacional frente às novas tecnologias, os alunos possuem maior agilidade ao processo virtual, visto que desde pequenos já convivem com o domínio da tecnologia no convívio e aprendizado social.

O correto uso do computador na sala de aula, como ferramenta de ensino, tende a aumentar e valorizar a figura do professor, eliminando assim seus medos e dotando-o de vivência e prática.

O professor continua com o seu papel de mediador da aprendizagem, proporcionando, ainda, ao aluno a possibilidade de experimentação de alternativas novas na busca de informações e na resolução de problemas (XAVIER, 1998, p.24-25).

Em vista disso, vale salientar que o bom uso do computador em sala de aula não designa menos importância do docente, haja vista, seu papel como mediador do conhecimento, mas sim dá a possibilidade do aluno ter contato com novas experiências.

Há autores como Pierre Lévy que chegam a acreditar que o uso da tecnologia poderá até influir futuramente em uma verdadeira invenção da escrita:

A tecnologia implica de diferido na expressão, de distância crítica na interpretação e de remissões cerradas no interior de um universo semântico de intertextualidade é, ao contrário, levada a um imenso desenvolvimento no novo espaço de comunicação das redes digitais (LÉVY, 1996, p.50).

Assim, o processo harmonioso entre a usabilidade dos recursos tecnológicos, bem como o preparo do ensino nesses ambientes podem conduzir aos alunos atuais e futuros profissionais da docência, uma nova sociedade guiada pelas multitarefas aprendidas dentro das salas de aula, tornando os alunos não apenas eficientes, mas experientes, ágeis e efetivos profissionais.

Assim sendo, a educação constitui a base de toda a formação e organização humana, tendo como instrumentos usados durante todo este processo, a tecnologia, que é de extrema importância para construção e reprodução de visão de mundo, para formação de cidadãos efetivamente participativos e estimulados.

2.1.1 DESAFIOS VIVENCIADOS PELOS DOCENTES EM RELAÇÃO À MÍDIA TECNOLÓGICA

Nas décadas passadas, o ensino era propagado apenas de forma presencial, ou seja, dentro das salas de aula, onde o professor conduzia o processo de ensino e aprendizagem, utilizando recursos como quadro negro, trabalhos e livros. Todavia, segundo Martins (2006) as demandas da sociedade contemporânea exigem uma formação que articule com organicidade a competência científica e técnica.

A educação tem o poder de transformação na vida de todos, conduzindo-os para o desenvolvimento pessoal e psicossocial. Em sala de aula, o professor se vê muitas vezes na impossibilidade de realizar com eficácia seu conteúdo, visto que o quantitativo de alunos e a falta de recursos o impossibilitam de oferecer atenção individual e muitas vezes coletiva, cabendo uma nova perspectiva para o ensino escolar.

Mas, é neste momento que este se encontra em dificuldades, pois muitas vezes o educador não está acostumado ao uso de mídias tecnológicas como meios para inserir os conteúdos de forma diferenciada, seja pelo fato de ainda se manter preso ao seu método tradicional ou porque este ainda não se adequou às novas tecnologias.

Segundo Libâneo (1991, p. 173), os professores precisam dominar, com segurança, esses meios auxiliares de ensino, conhecendo e aprendendo a utilizá-los. O momento didático mais adequado de utilizá-los vai depender do trabalho docente prático que o ajudará a saber utilizar o material didático.

Lampert (1999) também esclarece sobre a importância da chamada “tecnologia educativa” que pode proporcionar a apreensão de novas formas de conhecimento, além de garantir indispensável renovação nas práticas docentes e a reorganização, através de novas abordagens, do processo de ensino-aprendizagem.

Ainda segundo Lampert (1999), a tecnologia, isoladamente, não alterará nada, não substituirá o professor, nem o deixará permanentemente atualizado. O computador, que ao mesmo tempo deve ser superestimado e subestimado, não é uma panaceia que irá resolver todos os problemas do ensino.

Mas, o que de fato nos desperta a atenção é que na atualidade é imprescindível adotar uma nova metodologia de aprendizagem voltada para

atividades práticas, onde estudantes tenham um ambiente interativo para desenvolver, adaptar e compartilhar sua aprendizagem, e ainda mais, que os docentes devam perder seus medos e anseios para que isso ocorra, de modo a deixar de lado o tradicionalismo fatídico que o consome.

É preciso que o professor busque adequar-se e adaptar-se a esta era em que as informações se dão em tempo real, buscando preparar seus alunos para o uso dos mais variados meios de comunicação e tecnologia, como um novo instrumento que amplifica as habilidades de seus alunos através dos seus processos pedagógicos inseridos no meio tecnológico.

2.2 AS MÍDIAS TECNOLÓGICAS COMO MEIO DE DESENVOLVIMENTO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.

A escola não pode ignorar a influência da internet na vida das pessoas na sociedade moderna. Ao contrário, a escola pode utilizar a internet como mais um recurso para dinamizar e facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Numa nova perspectiva educacional, na qual as mídias tecnológicas são inseridas como recurso pedagógico, cabe às escolas um novo papel, proporcionando o trabalho em equipe e enfatizando a capacidade do aluno de pensar e tomar decisões.

O professor deve assumir o papel de facilitador, mediador, organizador, coordenador e parceiro, atendendo às necessidades individuais dos alunos. O educador deve assim, assumir uma nova postura no processo de ensino-aprendizagem, frente a essa era que está sendo vivenciada. Ele deverá capacitar-se para fazer a integração das mídias com sua proposta de ensino e da escola, devendo estar aberto a mudanças e disposto a assumir um novo papel: o de facilitador e coordenador do processo de ensino aprendizagem.

O docente, nesse caso, precisa atuar como um mediador que levará o aluno diante de uma situação-problema para que, juntos, possam encontrar a melhor solução, podendo testar e utilizar diferentes recursos.

Esse novo papel exige maior empenho do professor, algo que não é adquirido em treinamentos técnicos ou em cursos em que os conceitos educacionais e o domínio do computador são trabalhados separadamente,

esperando que os participantes façam a integração entre ambos. É preciso um processo de formação continuada do professor, que se realiza na articulação entre a exploração da tecnologia computacional, a ação pedagógica com o uso do computador e as teorias educacionais. O professor deve ter a oportunidade de discutir como se aprende e como se ensina. Deve também ter a chance de poder compreender a própria prática e de transformá-la (ALMEIDA, 1998, p.38).

Para que os educadores tenham condições de criar ambientes de aprendizagem que possam garantir um movimento contínuo de construção e reconstrução do conhecimento, é preciso reestruturar seu processo de formação para assumir a característica de continuidade. Nesse sentido, professores e funcionários da educação devem ser preparados para desenvolver competências, haja vista, que a tecnologia influencia diretamente no processo de ensino aprendizagem.

Assim, o processo de capacitação dos profissionais de educação deve englobar conhecimentos básicos de informática, conhecimentos pedagógicos, integração das tecnologias com as propostas pedagógicas, formas de gerenciamento da sala de aula com os novos recursos tecnológicos, revisão das teorias de aprendizagem, didática, projetos multi, inter e transdisciplinares, os quais estarão envoltos às mídias tecnológicas.

Com a capacitação, o educador será capaz de incorporar a informática como recurso pedagógico, planejando com segurança aulas mais criativas e dinâmicas, em que haja integração da tecnologia com a proposta de ensino. Além disso, poderá utilizar os recursos do computador como apoio na elaboração de provas, no controle das notas dos alunos, na elaboração de relatórios e de outras atividades que fazem parte do cotidiano escolar.

A introdução da informática na escola como recurso pedagógico deve partir da constatação feita pela própria comunidade escolar da necessidade de mudança no processo educacional, a fim de adequar o ensino às novas demandas sociais. Para que os recursos e os benefícios da informática possam ser utilizados de forma consciente, eficaz e crítica, é necessário haver mobilização, discussão e reflexão.

Com a utilização do computador na educação é possível ao professor e à escola dinamizarem o processo de ensino-aprendizagem com aulas mais criativas, mais motivadoras e que despertem, nos alunos, a curiosidade e o desejo de aprender, conhecer e fazer descobertas.

A dimensão das mídias tecnológicas na educação não estão, portanto, restrita à informatização da parte administrativa da escola ou ao ensino da informática para os alunos. Tajra (2000) destaca a característica de interatividade proporcionada pelo computador e a sua grande possibilidade de ser um instrumento que pode ser utilizado para facilitar a aprendizagem individualizada, contribuindo significativamente para o processo de ensino dos alunos.

Além disso, o computador incorpora, hoje, vários recursos tecnológicos. Nele é possível ouvir rádio, ver vídeos, ler revistas e jornais, reproduzir e gravar CD, conversar com outra pessoa como se estivéssemos ao telefone, entre outras coisas.

A importância da utilização da tecnologia computacional na área educacional é indiscutível e necessária, seja no sentido pedagógico, seja no sentido social. Não cabe mais à escola preparar o aluno apenas nas habilidades de linguística e lógico-matemática, apresentar o conhecimento dividido em partes, fazer do professor o grande detentor de todo o conhecimento e valorizar apenas a memorização. Hoje, com o novo conceito de inteligência, em que podemos desenvolver as pessoas em suas diversas habilidades, o computador aparece num momento bastante oportuno, inclusive para facilitar o desenvolvimento dessas habilidades – lógico-matemática, linguística, interpessoal, intrapessoal, espacial, musical, corpo-cinestésica, naturista e pictórica (TAJRA, 2000, p.32).

Assim, é importante ressaltar que a utilização da tecnologia vai muito além do uso do computador somente como ferramenta de apoio, mas sim no desenvolvimento de capacidades, habilidades e competências que proporcionem um desenvolvimento mais dinâmico e com necessidades reais para o desenvolvimento do ensino aprendizagem do aluno.

A autora ainda comenta que, “o computador pode ser um importante recurso para promover a passagem da informação ao usuário ou para promover a aprendizagem. Assim, a incorporação das novas tecnologias de comunicação e informação na escola resulta em um processo contínuo de mudança, uma vez que as atualizações tecnológicas são constantes e rápidas”. (TAJRA, 2000).

Em função dessa rapidez evolutiva, todos os profissionais envolvidos na área precisam se atualizar frequentemente para continuarem aptos a utilizar as ferramentas, os programas e os equipamentos.

Como bem diz Tajra (2000):

O aprendizado, além de ser um processo em contínua mudança, é coletivo. Negar o contexto no qual vivemos é nos transformar numa “caixa-preta”; é não querer perceber o que está ao nosso redor; é desprezar uma característica típica do ser humano: a capacidade de aprender. Aprender é mudar. Aprender significa romper constantemente para que possamos nos posicionar como seres autônomos e transformadores diante do ecossistema no qual estamos inseridos (TAJRA, 2000, p.21).

Partindo-se deste ponto é visível a necessidade de adequações didáticas de ensino/aprendizagem que alcancem tais expectativas, criando condições que permitam interconexões com o processo educacional e a evolução de recursos tecnológicos como meios para alcançar uma aprendizagem diferenciada e significativa.

A partir da visão de mundo globalizado e comunicativo, ocorreram mudanças constantes na história da didática educativa, quando a mesma passou a necessitar de recursos que auxiliassem como ferramenta de estímulo no e do processo educacional passando a ser um diferencial para desenvolvimento das aulas e atividades curriculares.

Desta forma, pode-se observar que a informática é uma necessidade mundial, e que a escola tem a missão de preparar o aluno para essa realidade. Temos que estar preparados para tal evolução se quisermos participar do desenvolvimento das tecnologias que nos cercam.

Nós, educadores, temos de nos preparar e preparar nossos alunos para enfrentar exigências desta nova tecnologia, e de todas que estão a sua volta – A TV, o vídeo, a telefonia celular. A informática aplicada à educação tem dimensões mais profundas que não aparecem à primeira vista. (ALMEIDA, 2000, p. 78).

Assim, enfatiza-se a real necessidade da importância em conciliar o uso das novas tecnologias como facilitadoras e mediadoras em sala de aula, promovendo interação, informação e despertando curiosidades e produzindo conhecimento. Isso significa dizer que no atual contexto não há como deixar de usar as novas tecnologias porque elas estão aí e fazem parte do contexto de aprendizagem dos alunos fora do âmbito escolar.

2.2.1 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA FRENTE A TECNOLOGIA E OS DOCUMENTOS NORTEADORES.

A educação hoje tende a ser tecnológica, por isso exige entendimento e interpretação, tanto dos professores quanto dos alunos em relação a isso. A sociedade contemporânea é, assim, caracterizada pela diversidade de linguagens, devido a constante inserção de meios de comunicação.

Com isso, o advento das novas tecnologias da comunicação, especialmente as que exigem dos comunicadores maior preparo tecnológico, fazem com que o uso do giz se torne instrumento antiquado, diante de tempos em transformações constantes.

Assim, a adaptação de práticas metodológicas que visem melhorar a qualidade da educação, usando de recursos tecnológicos, por meio das mídias, por exemplo, passam a integrar um ensino que sempre foi alvo de diferentes discussões sobre como se devem comportar professores e alunos.

Explorando e moldando um universo imaginário transposto sobre a realidade que será trabalhada no conteúdo em sala de aula, independente da disciplina a ser trabalhada, a tecnologia exerce um papel importante para tal desenvolvimento, fundamentada e norteada em vários documentos, entre eles os PCN's.

As novas tecnologias da comunicação e da informação permeiam o cotidiano, independente do espaço físico, e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar. A televisão, o rádio, a informática, entre outras, fizeram com que os homens se aproximassem por imagens e sons de mundos antes inimagináveis. (...) Os sistemas tecnológicos, na sociedade contemporânea, fazem parte do mundo produtivo e da prática social de todos os cidadãos, exercendo um poder de onipresença, uma vez que criam formas de organização e transformação de processos e procedimentos. (PCN's, 2000, p.11-12).

O professor, ao utilizar diferentes fontes de informação, renova sua metodologia de ensino, busca novos saberes, propicia oportunidades de construção e conhecimentos por parte de seus alunos. Em geral, os professores podem utilizar algumas destas tecnologias em sala de aula, o que depende, especialmente, da estrutura que a escola comporta: Transparências, Slides, CDs, DVDs, Computador, Internet, Televisão, Vídeo e TV Multimídia.

Ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais da educação escolar, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, só conseguiremos dar-lhe verniz de modernidade, sem mexer no essencial. A internet e as tecnologias digitais móveis trazem desafios fascinantes, ampliando as possibilidades e os problemas, num mundo cada vez mais complexo e interconectado, que sinaliza mudanças muito profundas na forma de ensinar e aprender, formal e informalmente, ao longo de uma vida cada vez mais longa.(MORAN; MASETTO; BEHRENS; 2013, p.71).

Contudo, além do uso da tecnologia, os alunos precisam saber, em qualquer texto, produzir sentido “levando em conta os recursos linguísticos presentes [no texto] e percebendo sua inter-relação” e, na escrita, “saber escolher e usar os

recursos linguísticos adequados aos propósitos da interlocução” (COSTA, VAL, 1998, p.2).

O computador, por exemplo, pode ser de grande ajuda nessa tarefa nada fácil, pois será o instrumento que ajudará o professor a propiciar as condições necessárias para os estudantes exercitarem a capacidade de procurar e selecionar informação, resolver problemas e aprender independentemente (VALENTE, 1989).

Enfatiza-se também, sobre como a tecnologia está prevista em diferentes documentos, entre eles a BNCC, que adota dez competências gerais, inter-relacionadas e que perpassam todos os componentes curriculares da Educação Básica, sobrepondo-se e interligando-se na construção de conhecimentos e habilidades e na formação de atitudes e valores.

Uma dessas competências gerais é a utilização de tecnologias digitais de comunicação e informação “de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas” (BNCC, 2016, p. 18).

Assim, é possível afirmar que a tecnologia desempenha não só o papel de facilitadora, mas mediadora do conhecimento, sendo abordada e explorada de forma multidisciplinar, capaz de construir conhecimentos e contribuir para a formação do educando.

3 PERCORRENDO OS CAMINHOS METODOLÓGICOS

3.1 Classificação da Pesquisa

A metodologia deste trabalho pauta-se sobre a temática: “Novas Tecnologias e o professor de Língua Portuguesa: caminhos e desafios na escola”, abordando temas e assuntos relevantes, os quais puderam ser melhor entendidos nas disciplinas de Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Prática Curricular.

A natureza da pesquisa é qualitativa, pois “salienta os aspectos dinâmicos, holísticos e individuais da experiência humana, para apreender a totalidade no contexto daqueles que estão vivenciando o fenômeno, enfatizando o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os mensuráveis da experiência humana”. (Polit, Becker e Hungler, 2004, p. 201). Ainda sobre a natureza qualitativa, Silva (2000,

p.20) diz que “é uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”.

O método de abordagem desta pesquisa é o dialético. Segundo Lakatos Marconi (2000, p. 101) a natureza qualitativa “[...] o fim de um processo é sempre o começo de outro.” O presente estudo tem o objetivo de identificar os fatores que contribuem para o uso ou não das novas tecnologias nas aulas de língua portuguesa, além de conhecer sobre as mídias tecnológicas no âmbito educacional e as suas especificidades, bem como investigar as dificuldades vivenciadas pelos docentes em relação à mídia tecnológica no contexto escolar e retratar a importância do uso das mídias para um desenvolvimento mais satisfatório.

Sobre o método de abordagem dialético, Gil (1999, p. 14) afirma que “[...] a dialética fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, uma vez que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais, etc”.

Sob o ponto de vista de sua classificação, a pesquisa é aplicada. Esse tipo de pesquisa tem o objetivo de “gerar conhecimento para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos”,(SILVA, 2000, p.18), pois envolve verdades e interesses locais, uma vez que conduz a maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou construir hipóteses. Por conseguinte é possível classificá-la como estudo de caso.

Para tanto, sendo de caráter descritivo, usando da pesquisa bibliográfica e de campo, abordou-se o tema acima, o qual tem sido bastante debatido na sociedade, haja vista sua importância na formação educacional dos alunos. A pesquisa foi desenvolvida na cidade de Maués-AM, mais especificamente na Escola Municipal Salum de Almeida, localizada na zona norte da cidade, o qual faz divisa com outros bairros, sendo estes considerados bairros periféricos.

O universo desta pesquisa engloba alunos e professores, uma vez que o tema reflete casos não isolados sobre a temática, sendo visto e pautado no âmbito escolar, onde foram realizadas pesquisa objetivando o entendimento e conhecimento da temática em questão, para assim adentrar no universo da pesquisa, além de contar com entrevistas e aplicação de questionários a professores

e alunos da Escola Municipal Salum de Almeida, totalizando uma amostra de 20 pessoas.

Os procedimentos metodológicos utilizados como instrumento nessa pesquisa foram realizados no primeiro momento pelo levantamento bibliográfico de autores que falam sobre o tema proposto, buscando adquirir informações e explicações para solucionar as dúvidas que surgiram diante da escolha do tema, bem como a aplicação de questionário contendo perguntas abertas e fechadas, além das entrevistas realizadas.

Os dados coletados foram analisados a partir de tabulações, gráficos, quadros e materiais externos, como a aplicação de uma oficina, objetivando a inserção da tecnologia, o que possibilitou uma visão mais detalhada do objeto de estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante muito tempo as escolas brasileiras usavam técnicas mais ríspidas e consideradas tradicionais, onde suas metodologias de ensino pautavam no conhecimento repassado pelos professores, sem direito a questionamentos e/ou sugestões que pudessem modificar ou transgredir o modo de ensinar dos professores em suas salas de aula.

Em vista disso, percebeu-se que ao longo dos anos, e especialmente com a evolução e transformação que o mundo vivenciou e vivencia quanto a era da modernização em que a tecnologia passou a desempenhar um papel importante no que se refere às informações e/ou repasse de conhecimento. Todavia, o método tradicional usado durante muito tempo nas escolas brasileiras, ainda é considerado por muitos gestores uma maneira eficaz de dissociação de conhecimento.

Assim, esta pesquisa ganhou importantes questionamentos, em especial os de entender sobre como o professor de língua portuguesa trabalha em sua sala de aula, frente a uma geração considerada como nativos digitais, os quais são nascidos na era tecnológica, e, portanto, possuem informações em tempo real.

Baseado na dicotomia de um ensino pautado na tecnologia e outro de forma mais tradicional, buscou-se compreender quais fatores levam o professor a fazer uso ou não de aparatos tecnológicos em suas aulas de língua portuguesa, sendo que,

em sua maioria apresentam nuances de como é importante o uso da tecnologia a favor da educação, e como são facilitadores importantes no processo de ensino aprendizagem.

Com isso, é necessário que entendamos a real proposição de se trabalhar com as novas tecnologias em sala de aula, objetivando o conhecimento dos alunos, e não esquecendo que as mesmas são importantes para que o professor consiga ter sua atenção, despertando e aguçando ainda mais a curiosidade deles, além de identificar que os alunos passam a ter uma familiaridade maior quando apresentam identificação com as aulas propostas.

Para as turmas da escola Municipal Salum de Almeida no município de Maués, as novas tecnologias desempenham um papel importante e isso se refletiu quando foi aplicada uma oficina de língua portuguesa nas turmas de 8º ano do Ensino Fundamental II, intitulada Trabalhando o Gênero Textual HQ's. A oficina foi realizada por aparatos tecnológicos como o computador e o data show.

Para A1 (codinome usado para identificar um aluno entrevistado), o uso da tecnologia faz com que os mesmos entendam de forma mais dinâmica sobre assuntos que se trabalhados somente com o uso de material didático seria mais complexo para assimilar:

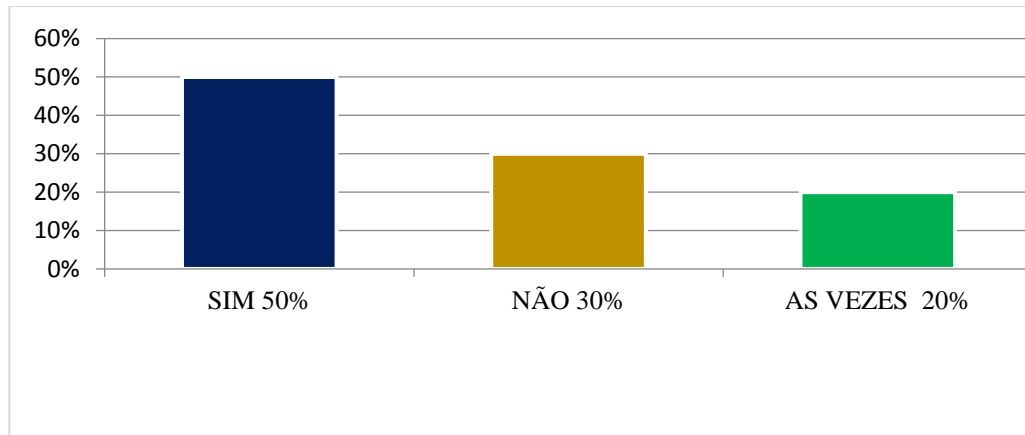
“ eu gosto muito de estudar, mas tem horas que fico entediada em ver que os professores não querem usar outros meios de ensinar se não for pelo livro. Eu acredito que as aulas com um recurso diferente, como é o caso do datashow, a gente entende com mais facilidade, principalmente as aulas de língua portuguesa, que possuem muitos textos para serem lidos ou interpretados”.(A1,2019).

Para A5:

“acho interessante quando os professores usam um notebook ou um data datashow na aula, principalmente quando estamos trabalhando com assuntos de leitura e interpretação. Eu consigo aprender mais, pois as vezes só leitura no livro não consegue prender a minha atenção. Eu gosto de ver as imagens refletidas no quadro, e também a criatividade dos professores quanto as suas aulas” (A5,2019).

Em relação aos professores, é notório que muitos ainda apresentam certa resistência quanto ao uso das novas tecnologias, haja vista que muitos acreditam que as aulas mediadas por aparatos tecnológicos apresentam um índice menor do que se tem quando usados métodos tradicionais. Isso porque para muitos, as aulas com o uso de tecnologia são formas que o professor tem para “enrolar”.

GRÁFICO 1: Você faz uso das Novas tecnologias?



Fonte: MOREIRA, 2019.

Quando perguntado aos docentes sobre o uso das novas tecnologias em suas aulas de língua portuguesa, os mesmos em sua maioria responderam que sim, que fazem uso das novas tecnologias, totalizando um percentual de 50%, os quais correspondem a 05 professores, enquanto 30% respondeu que não fazem uso e que nem tampouco interessam-se em usar, pois acham que são formas de “enrolar” os alunos, ou que não sentem que seja um método efetivo no processo de ensino aprendizagem, totalizando 03 docentes e no restante de 20%,s totalizando 02 professores, estes responderam que as vezes usam, dependendo do assunto, ou se o datashow por exemplo estiver disponível para uso, haja vista que os mesmos utilizam o aparato da escola. Isso mostra que embora metade dos entrevistados afirmem usar a tecnologia em sala de aula, os dados referentes a outros professores é um indicativo de que nem sempre ela é bem vista pelos docentes o que denota uma limitação em sua formação e prática pedagógica.

É necessário também que entendamos quais são essas novas tecnologias, e de que forma elas podem ser usadas a favor do desenvolvimento educacional dos discentes, uma vez que muitos docentes ainda se recusam em usar a tecnologia em suas aulas de língua portuguesa. Assim, para os docentes entrevistados, essas novas tecnologias são:

QUADRO1: Tipo de tecnologia

Que tipo de tecnologia, você vê como as chamadas “Novas Tecnologias”?			
Computador	X X X X X X X	Tablet	X X
Notebook	X X X X X X	Rádio	
Celular	X X	Datashow	X X X
Ipad		Smartphone	

Fonte :MOREIRA,2019.

Para os docentes da escola Municipal Salum de Almeida, que puderam escolher entre duas opções, as novas tecnologias pautam-se em primeiro lugar no uso de computadores, os quais deram um total de sete votos, seguidos pelo notebook, com 06, datashow com 03, e empatados com dois votos o celular e o tablet.

Assim, houve um melhor entendimento sobre suas concepções sobre o que seriam as novas tecnologias, e o que elas representam para essa geração de alunos que, segundo eles, acostumou-se a essa nova era, que está difícil fazê-los entender que há também outros meios de deixar a aula interessante, pois para P9 (codinome usado para identificar um professor entrevistado), os alunos só querem saber de tecnologia e estão acostumando-se a não estudar mais.

“Eu sinceramente sou chamado de retrógrado, pois muitos colegas dizem que sou contra o uso da tecnologia em sala de aula. Eu não sou contra, só acho que as aulas ganham um teor diferente do que deveria ser, a aula acaba virando bagunça, e quando tentei usar essas chamadas “novas tecnologias” que para mim resumem-se no datashow e celular, a minha aula não teve retorno nenhum, pois não consegui ver que eles aprenderam daquele jeito, por isso, não uso, e nem faço questão, sou tradicional sim, e assim eles aprendem mais. (P9,2019).

Observa-se que são muitos os fatores que levam os professores de Língua portuguesa a não fazerem uso das tecnologias, pois se pautam em métodos mais tradicionais, sob a defesa de que são mais eficazes do que se usassem a tecnologia a favor da educação. Mas, na realidade, há muitas divergências sobre o uso e não uso da tecnologia como se pode ver nos dados abaixo:

QUADRO 2: Quais motivos te levam a usar ou não a tecnologia em suas aulas de língua portuguesa?

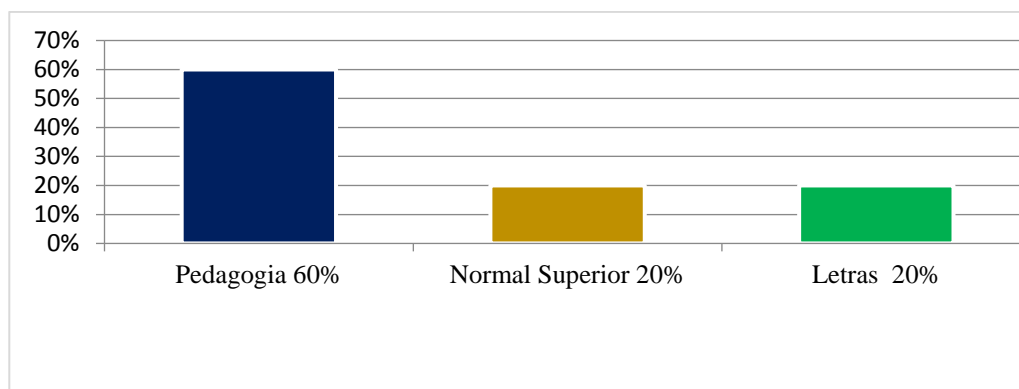
Fatores/motivos do uso ou não da tecnologia	
USO	NÃO USO
P1 -aulas mais criativas	
P2 - aulas mais dinâmicas	
	P3 -não resultam em conhecimento
4- NÃO SOUBE RESPONDER	
5 -os alunos ficam mais motivados	
	P6 -não acho interessante
7-NÃO SOUBE RESPONDER	
8 -rendimento maior	
	P9 - a aula vira bagunça
10 -interesse maior por parte dos alunos	

Fonte: MOREIRA, 2019.

Em vista do quadro acima, este retrata uma noção quantitativa sobre os reais motivos que levam o docente a usar ou não a tecnologia em suas aulas de língua portuguesa, dos quais 02 não souberam responder e 08 tiveram suas respostas pautadas em suas próprias experiências e vivências em sala de aula, dos quais 05 alegaram ser a favor do uso, uma vez que esta ferramenta possibilita aulas mais criativas, aulas mais dinâmicas, os alunos ficam mais motivados, rendimento maior, interesse maior por parte dos alunos e quanto aos 03 docentes restantes, estes disseram ser contra o uso, pois para eles, o uso não resulta em conhecimento, nem tampouco acham interessantes, bem como a aula vira bagunça.

Com isso, buscou-se compreender sobre o ponto de vista dos docentes, refletidos em suas formações, os quais, apenas dois possuem Licenciatura em Letras. Outros compõem o quadro da escola, sem possuir a formação necessária para trabalhar com uma das principais disciplinas da grade curricular de ensino, a qual é matriz de nosso idioma.

GRÁFICO 2: Formação e qualificação dos professores atuantes.



Fonte: MOREIRA,2019.

Com base no gráfico acima, pode-se entender como a qualificação e formação dos docentes é importante para que se tenha um resultado mais efetivo em nossas salas de aula, e conseqüentemente influenciam para que muitos desafios encontrados em relação ao ensino da Língua portuguesa possam ser minimizados.

Infelizmente, 60% dos professores atuantes como docentes de língua portuguesa, não possuem a qualificação ou formação necessária para ministrar a disciplina, totalizando 06 professores, e 20 % são formados em Normal Superior, totalizando 02 professores e os outros 20% são graduados em Letras, sendo que um possui especialização, totalizando 02 professores.

Os docentes desta pesquisa apresentam nuances que nos permite aludir que as suas formações e qualificações profissionais, são de fato um entrave para que os mesmos desempenhem com mais eficácia suas aulas, haja vista que não tiveram acesso a conhecimentos que a academia da área instrui e forma, contrariando não só a atual LDB, que retrata que o professor tem que ministrar a sua disciplina de formação, haja vista que foi para tal que o mesmo foi instruído e legalmente amparado para lecionar.

Em vista de tudo que foi mencionado neste trabalho, é importante que ressaltemos que os caminhos e desafios percorridos pelos professores de Língua portuguesa frente às novas tecnologias em seus espaços escolares, tem sido um problema que deveria ser melhor debatido, compreendido e aceito no meio escolar, de forma a enfatizar a importância que esses novos recursos desempenham para o processo de ensino aprendizagem dos alunos.

CONCLUSÃO

Este trabalho pautou-se em apresentar e discorrer sobre os caminhos e desafios que os docentes enfrentam quanto ao uso ou não das chamadas novas tecnologias, refletindo em intermitentes processos que envolvem o desenvolvimento do ensino aprendizagem do aluno.

Vale salientar, que foi possível compreender e identificar os fatores que levam aos docentes ao uso ou não dos aparatos tecnológicos em suas aulas de língua portuguesa, seja por vontade própria, por achismos, ou por mantes enraizadas métodos e técnicas tradicionais.

Quanto aos alunos, estes, sem dúvida, alegam de forma categórica que o uso de novas tecnologias contribui de forma efetiva para que os mesmo interajam e consigam aprender de forma mais prática e dinâmica sobre diferentes assuntos relacionados à Língua portuguesa.

Portanto, este trabalho permitiu que houvesse entendimento acerca da problemática envolto ao tema abordado, dando subsídios para que se possa pôr em prática, enquanto docente, o uso de das novas tecnologias como facilitadores no processo de desenvolvimento do ensino aprendizagem, visando melhores condições e aperfeiçoamento das aulas e o entendimento dos alunos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Da atuação à formação de professores. In: **Salto para o futuro: TV e informática na educação**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, 1998. 112 p. Série de Estudos Educação a Distância.

ALMEIDA, Maria Elizabeth de..**ProInfo: Informática e Formação de Professores – Vol. 1**; Brasília: MEC/ Secretaria de Educação à Distância –, 2000.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Disponível em: basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 14/12/2018.

COSTA VAL, M. da Graça. **A gramática no texto**. Secretaria de Estado da Educação. Programa-piloto de inovação curricular e capacitação de professores do ensino médio, 1998.

GIL, Antonio C. **Métodos e técnicas em pesquisa social**.5.ed. São Paulo: Atlas,1999.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Maria Andrade de. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório e trabalhos científicos**. - 7. Ed. – 9. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2014.

_____.**Metodologia do trabalho científico**.6.ed.São Paulo: Atlas,2000.

LAMPERT. Ernâni. **Universidade, Docência e Globalização**. Porto Alegre: Sulina,1999.

LÉVY, Pierre (1996). **O Que é Virtual?**. Rio: Editora 34.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática (Coleção Magistério 2 ° grau, série Formação do professor)**. São Paulo: Cortez, 1991.

LIMA JUNIOR, A. S. **A escola no contexto das tecnologias de comunicação e informação: do dialético ao virtual**. Salvador: EDUNEB, 2007.

MEC – Ministério da Educação; **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio**; Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2000.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. São Paulo, Papyrus Editora, 2013.

SILVA, Mozart Linhares da. A urgência do tempo: novas tecnologias e educação contemporânea. In: ____ (org.) **Novas Tecnologias: educação e sociedade na era da informática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SILVA, E. L. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Programa de pós graduação em Engenharia de Produção, Universidade de Federal de Santa Catarina , Florianópolis, 2000.

SOUSA, RP., MIOTA, FMCSC., and CARVALHO, ABG., orgs. **Tecnologias digitais na educação** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 276 p. ISBN 978-85-7879-124-7. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação**: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade. 2. ed. São Paulo: Érica, 2000. 143 p.

VALENTE, José Armando. **Computadores e conhecimento: repensando a educação**. Campinas: UNICAMP, 1993.

XAVIER, D.V. **A informática escolar**: aspectos de uma didática. Akrópolis – Revista da Unipar, v.21, n.1, 1998.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS – SIB/UEA
TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL
GRADUAÇÃO

1. GRADUAÇÃO

Monografia Artigo Científico Relatório Final

2. Outros Tipos: _____

3. Identificação do Autor

Nome: *Elisane Oliveira da Silva Moreira*

RG: *2155597-4* CPF: *995.901.902-00* Email:

Orientador: *Nelma Pacheco Sicsu*

CPF: *384.192.972-91*

Co-orientador:

CPF:

4. Identificação do Documento

Curso: *Licenciatura em Letras Língua Portuguesa*

Título da obra: *Novas Tecnologias e o Professor de Língua Portuguesa : Caminhos e Desafios na Escola.*

Número de páginas:

Data da defesa: *07/08/19*

Palavras-Chave: *Língua Portuguesa; Tecnologia; Docente; Desafios*

5. Informações de Acesso ao Documento

Este documento é confidencial?* Sim Não
Este trabalho ocasionará registro de patente? Sim Não
Este trabalho pode ser liberado para reprodução: Total Parcial

Em caso de reprodução parcial, especifique quais os capítulos:

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação supracitada, de acordo com a Lei nº 9.610/98, autorizo a Universidade do Estado do Amazonas a disponibilizar gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, conforme permissões assinaladas acima, o documento em meio eletrônico na Rede Mundial de Computadores, no formato digital PDF, para fins de leitura, impressão ou download, a título de divulgação científica gerada pela Universidade, a partir desta data. Estou ciente que o conteúdo disponibilizado é de inteira responsabilidade.

Elisane Oliveira da S. Moreira
Assinatura:

07/08/19
Data

Manés - Com
Local

*A restrição poderá ser mantida por até um ano a partir da data de autorização da publicação. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à Coordenação do Curso. Todo resumo estará disponível.